

# Transmissão do vírus zika

No começo de 2015, o serviço público de saúde de Natal, no Rio Grande do Norte, passou a relatar casos de pessoas com febre, irritação na pele, conjuntivite e dores nas articulações. Por algum tempo, confundiu-se esses sintomas com os da dengue, por se tratar de uma área endêmica da doença. Mas testes sorológicos e moleculares logo descartaram essa possibilidade. Ao analisar amostras de soro de oito desses pacientes, pesquisadores do Instituto Carlos Chagas, da Fundação Oswaldo Cruz, em Curitiba, Paraná, e do Instituto de Medicina Tropical da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, verificaram que se tratava do vírus ZIKV, responsável pela febre zika (*Memórias do*

*Instituto Oswaldo Cruz*, junho). Análises filogenéticas sugerem que a cepa do vírus em circulação na região descende de uma linhagem asiática. Segundo os pesquisadores, a identificação do vírus zika como sendo responsável por uma epidemia da doença no Nordeste do Brasil representaria a primeira transmissão autóctone (dentro do estado ou município) no país. Assim como os vírus da dengue e da *chikungunya*, o zika também é transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*. Os pesquisadores acreditam que isso facilitará a dispersão do vírus por outras regiões do Brasil. Por enquanto, o controle do mosquito é a única medida que pode interromper a transmissão do vírus.